



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

ATA Nº2/2024

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS
REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO DO ANO DOIS MIL E VINTE E QUATRO. --

-----Ao vigésimo oitavo dia do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro compareceram para uma reunião ordinária com a ordem de trabalhos abaixo indicada, os membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Luís Armando Rodrigues Soeiro, Cecília Maria Antunes Soeiro Matos, Maria Gabriela Ferreira Varela, Inácia Pereira Gonçalves Ricardo, David Pina Laranjeira, Augusto Aurélio Rainho, Rute Isabel Morgado Alves Neves Engrácio, Luís Miguel Ferreira Coelho. -----

1-Apreciação e tomada de conhecimento da informação escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da Freguesia e da situação financeira, nos termos do artigo 9.º n.º 2, alínea e) da Lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----INICIO DE REUNIÃO-----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----Depois de realizada a chamada dos membros da assembleia, o Senhor Presidente informa que existe uma proposta de alteração na ordem dos trabalhos, para introdução de um segundo ponto. Esta alteração foi submetida a votação tendo sido **aprovada por unanimidade**, ficando a ordem de trabalhos com a seguinte redação:

1-Apreciação e tomada de conhecimento da informação escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da Freguesia e da situação financeira, nos termos do artigo 9.º n.º 2, alínea e) da Lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

2-Apreciação e Aprovação da proposta referente à segunda alteração modificativa ao orçamento da Junta de Freguesia de Galveias, para o ano 2024, nos termos da alínea a) do nº1 do art. Nº16 da Lei nº75/2013 de 12 de setembro.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- De seguida o Senhor Presidente coloca a ata da sessão anterior a votação, sendo **aprovada com uma abstenção**. Nesta votação o Sr. Luís Coelho não pôde participar pelo facto de não ter estado presente na sessão anterior. -----

----- A Senhora Cecília lê a carta enviada pelo Senhor Luís Armando Rodrigues Soeiro para a Assembleia Municipal de Ponte de Sôr, com conhecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, à Senhora Presidente e executivo da Junta de Freguesia de Galveias e à Assembleia de Freguesia de Galveias. **(Anexo)**.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia informa os membros da Assembleia que, segundo o regimento da Assembleia de Freguesia aprovado na sessão anterior, as convocatórias para as sessões da AF poderão ser entregues em papel ou enviadas por mail, mas para isso terá que haver uma autorização expressa de cada membro sobre o meio de receção da sua preferência. A Senhora Inácia Ricardo manifestou ser do seu interesse receber o documento em papel.-----

----- No âmbito do período antes da ordem do dia, o Senhor Presidente questionou os membros da Assembleia sobre quem queria intervir.-----

----- O Senhor David Laranjeira pergunta como se encontra a situação da construção da Casa Mortuária. -----

----- A Senhora Inácia Ricardo pergunta *“No ano passado foi feito um grande investimento no lagar em Galveias. Para este ano, está alguma coisa prevista para melhorar o funcionamento?”* -----

----- A Senhora Gabriela diz: *“Eu não vou fazer uma pergunta, vou fazer uma constatação, porque também já pertenci ao Executivo e sei que este assunto foi debatido muitas vezes entre o Executivo. Eu ainda venho bater outra vez nessa situação, que é uma situação que está ali emperrada e que não sai. É assim, eu através das atas em 1980, na ata de 16 de Novembro: - “A Junta de Freguesia de Galveias cedeu à Casa do Povo um terreno com cerca de 1.011 m², que se destinava a construir a sede da Casa do Povo”, que fica lá ao lado do Centro de Saúde. Para que essa cedência tivesse efeitos legais ficou deliberado pela Junta de ser feita durante, ou até 5 anos. Caso nesse prazo não fosse feita, teria de reverter a favor da Junta de Freguesia.*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Na ata de 18 de Dezembro de 1980 a Junta volta a deliberar novamente no caso da impossibilidade de construção do terreno e reverter a posse à Junta. Já passaram 44 anos! Essas deliberações continuaram, não se fez nada, as Casas do Povo ficaram inexistentes ou ficaram extintas. O terreno, como se sabe, é de ninguém, ou é de toda a gente. Ali crescem as ervas, é a Junta que vai limpar. Considerando que acabo de referir este facto, eu fazia uma sugestão. Tantas sugestões que a gente teve, tantas coisas que fizemos e continuou tudo na mesma, eu fazia uma sugestão. Que a Junta de Freguesia, dentro da Lei, claro, faça o que estiver ao seu alcance, tanto tempo tivemos para o fazer e nunca conseguimos, para recuperar a posse desse terreno. Porque ao recuperar a posse desse terreno, ali pode-se fazer casas de habitação. Pode-se fazer outras coisas para o bem das Galveias, dos Galveenses. Está ali um terreno há anos, que não se faz nada. E era isso que eu queria, que a Junta alcançasse ou que tentasse recuperar a posse desse terreno e promover qualquer utilidade para os Fregueses, para a nossa Freguesia.” -----

-----A Senhora Cecília diz “Em relação ao Monte da Torre, nas arrecadações, há muitos anos que há zonas que estão escoradas. O próprio Monte está a necessitar de obras. Eu queria saber o que é que a Junta tem previsto para esta situação. A outra questão é em relação à loja da Junta, em que há muitas críticas de que não há certos produtos à venda na loja. Eu queria saber se a Junta tem conhecimento desta situação e o que é que está a pensar fazer para a resolver.” -----

-----O Senhor Augusto Rainho diz “Em primeiro lugar, quero felicitar o meu colega Luís Coelho que veio integrar o nosso grupo de Membros do PS. Outra, portanto, era sobre também a questão que a Gabriela alvitrou e perguntar se, realmente, ainda existe Casa do Povo, ou não, aqui em Galveias. Quando eu vim para cá, existia. Entretanto, aquilo tinha lá algum património que era do Sr. Vitório, e o que é feito dele? Ou a Junta, acho que era património dos Galveenses todos. Foi uma época que houve bola, e pronto, e houve muita gente que contribuiu para isso.” -----

-----Depois de autorizada a intervir, a Senhora Presidente da JFG esclarece as questões dos eleitos da Assembleia de Freguesia: “Saudar o Senhor Membro Luís Coelho pela sua participação na Assembleia. Obrigada pelas questões colocadas, para



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

podermos aqui também esclarecer um pouco melhor o que são, enfim, o que têm sido as diligências e como é que as coisas estão. Sobre a Casa Mortuária, está estabelecido um entendimento com o Município para a criação de uma Casa Mortuária em Galveias, porque a Igreja da Misericórdia onde os funerais acontecem é um monumento e é desejável que se crie uma Casa Mortuária com condições, mais atualizada, enfim, das exigências dos nossos dias, promovendo e permitindo um conforto diferente às famílias e às pessoas que, nas situações dolorosas, que são sempre os momentos de perda, que possam ter um conforto diferente daquilo que a igreja, tal qual como é, pode promover, pode oferecer. Está estabelecido esse acordo com a Câmara Municipal. O Sr. Vereador Rogério e o Sr. Eng.º Miguel Ministro já vieram a Galveias, porque temos procurado encontrar espaços que possam ser solução e andamos aqui entre três espaços. Também dizer que não é uma infraestrutura que toda a gente queira ter como vizinha, é bom também ter esta noção. Os falecidos não incomodam ninguém, mas é uma infraestrutura que faz falta em todas as localidades, mas que por vezes surgem algumas manifestações de pouco interesse em ter por perto da própria casa, esta infraestrutura. No entanto, a Junta de Freguesia tem, no diálogo com o Município esta premissa de ponto de partida, que é, porque o concelho de Ponte de Sor tem definidas as chamadas ARU, que são as Áreas de Reabilitação Urbana, e é esse o interesse também de uma possível candidatura a apoios financeiros por parte do Município, que a Casa Mortuária seja instalada num espaço, num edifício ou numa casa que necessite de ser requalificada, porque isso permite a candidatura e a atribuição de apoios financeiros ao Município para essa obra. Dentro desta hipótese, a Junta de Freguesia tem uma casa que também disponibilizámos, foi visitada também pelo Senhor Engenheiro e pelo Senhor Vereador, que é a casa que fica junto da Casa da Fundação, que era a casa do Sr. José Marques. Que é uma casa da Junta mas, aquele acesso, aquela localização foi considerada e nós disponibilizámo-la, mas sabíamos que não era a melhor hipótese, porque é constrangedor em termos de acessos, em termos de estacionamento e tem ali algum aperto, chamemos-lhe assim, considerando a aglomeração de pessoas que, normalmente, os funerais, estimulam ou provocam. Viu-se que esta não será uma boa solução. Outra hipótese que também procurámos,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

porque Galveias tem várias casas devolutas, mas há alguns problemas, para além da questão da vizinhança, de não ser agradável ter essa estrutura como vizinhança, há variadíssimas casas que são propriedade da cabeça de casal da herança de alguém. E são situações que, em muitos casos, têm problemas de legalização para os próprios herdeiros, que têm de ter a habilitação de herdeiros consolidada para poderem vender e a Junta adquirir, porque o espaço terá que ser adquirido pela Junta, para depois disponibilizar ao Município para que a obra possa acontecer e dentro desta lógica, identificámos dois espaços, que não aquela casa que eu referi. Um deles fica junto, praticamente, à bomba da gasolina lá em baixo na Devesa, que é de um conjunto de herdeiros e tem um problema de legalização da habilitação de herdeiros, porque um dos herdeiros está num processo de divórcio litigioso, vive no estrangeiro, o processo está a decorrer lá e cá e não está concluído, e estará longe de o estar, segundo parece. Este tem sido aqui o entrave que temos. Procurámos uma outra hipótese e é aquela casa de esquina em frente do Posto da GNR. Todos estes espaços foram visitados no mesmo dia e essa também era um espaço que resolvia e correspondia às necessidades, mas também há aqui um problema de legalização que não está completamente resolvido, que os herdeiros estão a procurar solucionar. Mas que, neste momento, temos estas hipóteses que estão aqui um bocadinho no limbo e aguardamos mais uns dias para podermos dizer ao Município “sim ou não”, temos ou não temos, para podermos avançar com a criação desta infraestrutura que a nossa Freguesia necessita. Mas, não tem sido muito fácil encontrar uma solução que possa responder de imediato a esta necessidade. Das diligências que temos feito, houve outros espaços que foi feita a abordagem também, mas pelos valores envolvidos, que os proprietários pediam não foi por aí. A opinião do Município foi também que não, pela negociação que temos, naturalmente temos que partilhar aqui as ideias e as soluções. Deixo também aqui, de alguma forma, aos Eleitos da Assembleia de Freguesia, se tiverem alguma opinião que nos possam fazer chegar para podermos diligenciar, pois façam favor. Nós, dentro daquilo que temos procurado, chegámos aqui e não temos garantias de poder continuar este caminho até à criação da Casa Mortuária por este trajeto. Se conhecerem mais algum espaço que possa estar mais disponibilizado, poderiam ajudar,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

se assim o entenderem, comunicar à Junta de Freguesia para nós podermos desenvolver trabalho no sentido de resolver este problema. Relativamente ao lagar, tem vindo a ser alvo de investimento, de melhorias, começámos por instalar algumas bateadeiras no sentido de aumentar a capacidade de moagem, reduzindo o tempo de necessidade para a laboração, evitando que os proprietários, os pequenos produtores, estivessem muito tempo no lagar à espera de fazer a entrega da sua azeitona, dado que o produto não deve estar também muito tempo em espera antes de ser moído. Foram, inclusivamente, também instalados novos sistemas de receção e de lavagem da azeitona e também de pesagem no ano passado, foram colocados tegões novos para receber a azeitona, no entanto, continuamos, aliás, uma parte dessa infraestrutura está colocada ali ao ar livre e por aí, e essa é uma das necessidades que se nos coloca de continuarmos a perspetivar e a trabalhar no sentido de continuar a melhorar a qualidade da infraestrutura do lagar. E está previsto um procedimento em curso para a colocação de uma vedação ao edifício para impedir o acesso a quem não faça parte dos serviços do lagar. E também evitar algum possível vandalismo e até deterioração do próprio clima, colocando, para além da vedação à volta, um telheiro que permita a cobertura do tegão onde se deposita a azeitona e depois os tapetes, um sistema de senfim que leva para dentro para a lavagem e para a moagem. E, aproveitando essa aplicação desse telheiro, alargar um pouco mais e criar também o espaço que proteja quem vai entregar a azeitona que até aqui está a fazê-lo ao ar livre, seja como for o tempo, é assim que as pessoas acabam por ter que estar e, portanto, criando ali um telheiro um pouco maior que permita também conforto a quem vai entregar. Estamos a ponderar, e integrámos no procedimento, a possibilidade de substituição do telhado, melhorando também as condições para a climatização do seu interior, melhorando a qualidade da cobertura do edifício. Por ser uma intervenção também alargada, este trabalho irá prolongar-se até ao próximo ano, permitindo instalar agora o que houver condições, e há condições de colocar o telheiro, nomeadamente e possivelmente a vedação, se for possível. Se não, é um trabalho que se pode fazer ao longo do tempo e que não impede a abertura e o início de laboração do lagar. Pôr a cobertura para garantir, o telheiro para garantir que quando a laboração iniciar já haja esse conforto e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

essas condições e depois, a cobertura do próprio edifício ficará para uma segunda fase da intervenção depois da época de laboração e de moagem da azeitona. É isto o que está previsto, para já o lagar com os investimentos que estão associados a esta questão, porque eu não referi, mas o piso também foi melhorado, parte dos investimentos que foram feitos e que queremos agora continuar a melhorar. Relativamente à Casa do Povo, efetivamente, há atas que revelam e contam a história do percurso daquele terreno que ali está e nós sabemos que, do ponto de vista da Lei, as Casas do Povo foram extintas. E, portanto, o processo de atribuição daquele terreno, dado que a Casa do Povo de Galveias não tinha sede, a Junta de Freguesia disponibilizou aquele terreno no âmbito da urbanização, com a condição de a Casa do Povo construir ali a sua sede, davam um prazo de tempo para construir. Não havendo a construção naquele período, o terreno reverteria novamente para a posse da Junta de Freguesia. Isto, na primeira deliberação que a Junta de Freguesia tomou. Mas, passado pouco mais de um mês, houve uma nova deliberação em que a Junta de Freguesia retira o prazo que era atribuído, inicialmente de cinco anos – se a memória não me está a falhar – e, nessa segunda deliberação retira o prazo, fica apenas a deliberação de se a Casa do Povo não tiver condições de construir a sua sede, o terreno reverterá para a posse novamente da Junta de Freguesia. Só que, entretanto, passou este tempo todo, o terreno está ali, está em nome da Casa do Povo. Nos autos da Loja, portanto - e voltamos a referir que o edifício é conhecido, o edifício onde a Loja está é propriedade da Fundação Infantário D. Anita - mas nos autos da Loja está instalado um espaço onde há património-espólio da Casa do Povo, muito espólio histórico, enfim é a história desta terra. Também aquele edifício está a carecer de intervenção, e hoje olhamos e existe esta situação. As Casas do Povo enquanto Casas do Povo são inexistentes nos termos da Lei. E este terreno que está ali, no fundo, também é isto tudo que foi aqui descrito pela Maria Gabriela, é um criador de ervas, é um criador de bichos, os serviços da Junta vão limpando. Neste momento, dizer que a Junta de Freguesia pode diligenciar no sentido de que o terreno reverta de imediato para a posse da Junta, eu não estou em condições de afirmar que sim, é possível. Mas, fica a recomendação e diligenciaremos no sentido de, pelo menos, esclarecer e trazer mais informação à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Assembleia, no futuro. Relativamente ao Monte da Torre e às arrecadações que foi aqui colocado, a Junta de Freguesia já fez obras numa das arrecadações agrícolas, num dos casões agrícolas do Monte, substituindo a cobertura, fortificou as paredes, enfim, já foi alvo de melhoria o casão onde se albergam nomeadamente as máquinas agrícolas, os tratores e as máquinas maiores. No entanto, aquele armazém onde estão agora as coisas da vinha, que fica dentro do pátio do Monte, a partir da adega e até praticamente ao refeitório dos trabalhadores, esse telhado vai ser intervencionado e vai ser substituído, porque está todo escorado. Já há muito tempo que está, corre o risco de ruir e, neste momento, está também já um procedimento em curso, já está assinada a adjudicação, a empresa começará na próxima semana a trabalhar para substituição daquele telhado e colocação em segurança e em condições de todo aquele espaço que liga desde a esquina, onde está a adega, propriamente, onde está o portão de ferro, de grades, até a pegar com o que era a antiga salsicharia, em tempos, e que agora é onde está instalado o refeitório dos trabalhadores. E estamos também a diligenciar, porque também precisamos de procurar alguns fundos para isso, estamos a diligenciar na criação de um projeto que possa ajudar-nos a recuperar o telhado do Monte Central, que está em muito más condições e também é um património que ali está que precisa ser cuidado e estamos a diligenciar nesse sentido, porque é uma área muito grande, é um investimento muito significativo, e precisamos de procurar meios de apoio para poder levar adiante a intervenção no telhado do Monte. Mas, é uma preocupação que temos e estamos a procurar desenvolver todos os esforços no sentido que isso ocorra com a brevidade que seja possível. Na próxima Assembleia traremos também mais informação, certamente. Relativamente à Loja da Junta, chegam à Junta de Freguesia críticas várias sobre o que são os produtos que vêm da horta, que são poucos, que não têm muito boa aparência. Há um conjunto de críticas que nos chegam e que nós já tentámos diligenciar de variadíssimas formas. Já fizemos investimentos, nomeadamente, comprando pequenas alfaias, como uma moto-enxada e outros equipamentos. Instalámos duas estufas, para que possa haver também condições de plantio, mesmo nos tempos em que o clima não permite com qualidade. No entanto, isto só por si não chega e temos a consciência de que é preciso melhorar. Já tivemos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

várias reuniões com as pessoas dos serviços que trabalham na horta. Da parte da Junta de Freguesia nunca houve um impedimento de aquisição de bens ou de materiais, ou de produtos ou de plantas, do quer que fosse, e continuamos a não colocar qualquer objeção. No entanto, há uma condição que existe nas plantações dos terrenos que a Junta de Freguesia gere, é plantação em condição de produção biológica. E isto tem um objetivo único, salvaguardar a qualidade do que a nossa população come. Sabemos que temos muitos produtos químicos à nossa volta, respiramo-los, bebemo-los e comemo-los de muitas maneiras. Procuramos que, naquilo que são produtos da própria Freguesia, nos terrenos que a Junta de Freguesia gere, procuramos que a produção biológica se mantenha. É assim com os animais, é assim com os fenos e enfim, as searas que fazemos para os animais comerem e é assim também na horta. Brevemente, aparecerão, seguramente, novas medidas que o Executivo terá que tomar, está a pensá-las e a ponderá-las, no sentido de melhorar o trabalho de criação e de produção de produtos para virem da horta para a loja. Neste momento, não adianta mais que isto, estamos em diligências várias e também havemos de chegar a um caminho um bocadinho melhor do que aquilo que temos hoje, sob pena de nestas condições em que os produtos chegam à loja e a quantidade que chega, não é possível manter. Temos esta consciência clara e não fugimos à questão, não é possível manter tal e qual como está. E, portanto, temos vários caminhos em análise e com quem lá está a trabalhar estamos a diligenciar no sentido de encontrar a melhor solução, e essa melhor solução, pois, será, não vou agora adiantar porque não está definido, não está deliberado, não está decidido, mas traremos seguramente mais informação, sem dúvida. Não sei se esclareci todas as questões, só acrescentar relativamente ainda à questão dos casões agrícolas, porque todo o património da Freguesia está a clamar por intervenção, eu diria. Nomeadamente, os Montes, os casões agrícolas, todos eles, na Torre, o Cantarinho, as Freiras, estão todos e, é claro, os meios que existem são finitos, têm que ser geridos também com essa preocupação. Mas como disse, para a semana arrancam as obras nos casões da Torre, temos o estudo e o projeto em criação para o Monte Central. Estamos também a diligenciar para o Cantarinho e as Freiras. O Cantarinho não é para cuidar de pôr de pé o Monte, muito gostaríamos se tivéssemos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

condições para isso, seria excelente. Mas, o Cantarinho tem armazéns agrícolas também e tem lá quem trabalha na agricultura sabe, uma ramada, aquela parte aberta onde se faz a tosquia, onde se cuida de às vezes albergar alguns animais mais fragilizados e essa cobertura também está a precisar de intervenção e o armazém que lhe está pegado. Estamos também a tratar no sentido de resolver e de cuidar que não caia e que continue a servir para bem tratar os animais. E nas Freiras a mesma coisa o próprio Monte está a começar a meter alguma água no telhado, tem algumas goteiras e temos também armazéns agrícolas que precisam de intervenção, estamos paulatinamente a tratar de projetar e de encontrar formas de intervir para a recuperação e a manutenção em boas condições dos espaços agrícolas.” -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----APRECIÇÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE DA FREGUESIA, E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA, NOS TERMOS DO ARTIGO 9.º N.º 2, ALÍNEA E) DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

-----A Senhora Presidente explica: “Muito sucintamente, os Senhores Membros da Assembleia têm na vossa posse toda a informação, a saúde financeira da Autarquia é conhecida e reconhecida, é também uma preocupação nossa permanente, manter a saúde financeira da Junta, porque dessa forma é possível continuar a prestar bons serviços à população e a cuidar do património da Freguesia, porque estamos a tratar do que é de todos. E do ponto de vista da sustentabilidade financeira da Freguesia, as coisas estão como os senhores têm na vossa posse, os números, em concreto e nada mais a acrescentar. Relativamente à atividade desenvolvida, também têm informação. Eu referiria aqui três ou quatro aspetos que, se calhar, valerá referir. Desde logo a assinatura dos contratos de arrendamento dos dois prédios dos Remolares, que é uma preocupação que nos tem acompanhado há sete anos e tal. E que são prédios que estão muitíssimo degradados, em perigo de ruína, uma boa parte dos edifícios, e que, finalmente, conseguimos estabelecer um contrato de arrendamento nos moldes dos contratos anteriormente estabelecidos para os outros prédios. São empresas que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

arrendaram e que se comprometem perante a existência de um contrato de arrendamento a longo prazo, de trinta anos, poderem recuperar os prédios, fazer as obras por sua conta, rentabilizar o seu investimento. E a Junta de Freguesia garante a receita, porque continua a existir uma renda para a Freguesia e a Autarquia auferir e, ao mesmo tempo, é requalificado os edifícios, e o património da Freguesia fica valorizado e recuperado. É este o modelo que criámos e que optámos para todos os cinco edifícios de Lisboa, que estavam todos, cada um em condições diferentes do outro, mas todos a necessitar de muita intervenção. E, sendo verdade que o património que a Freguesia possui é um património muito valioso, a liquidez de tesouraria não permitiria nos próximos tempos realizar todas as obras de que os edifícios precisam e com este modo de arrendar é possível garantir. Os dois prédios dos Remolares era o que faltava, dado que anteriormente já tínhamos feito assinaturas dos contratos dos restantes três prédios, Avenida da Liberdade, Rua da Glória e também a Visconde de Valmor. Agora, com a assinatura dos Remolares concluímos a assinatura dos contratos. Não concluímos, no entanto, a solução dos problemas. Porque os prédios têm muitas frações arrendadas, há um conjunto de problemas que têm de ser resolvidos e ultrapassados. Desde logo, no caso dos Remolares, a existência de uma empresa instalada com escritórios, que subarrendou e que, por sua vez, esse subrendeiro subarrendou a outro. Isto tudo nos termos dum contrato que foi firmado em 1979 e 1980 para cada um dos dois prédios e que permitia o subarrendamento sem conhecimento prévio da Junta de Freguesia. E essa empresa que fez esse contrato primeiro, entrou num processo de insolvência e vive, neste momento, um plano de recuperação económica e, por via disso, o Tribunal forçou os credores, a perdoarem 90 % dos créditos que a empresa tinha e, no caso da Junta de Freguesia, esse perdão ultrapassa os 30 mil euros em rendas que estavam atrasadas e a empresa não pagava. No entanto, tinha subarrendado e, seguramente, quem lá está pagaria as suas rendas, acredito eu. Agora, teremos ainda algumas diligências a desenvolver neste campo, mas, de qualquer maneira, podemos dizer que para a Freguesia de Galveias e para os cofres da Junta de Freguesia, com a modalidade de arrendamento que fizemos e de contrato que fizemos, já estão nos cofres da Junta mais de 900 mil euros que resultam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

garantias de rendas, que foram adiantadas pelas empresas. E, para além disso, há depois a apresentação e a existência de garantias bancárias para a feitura das próprias obras. Para a vida financeira da Freguesia de Galveias há 900 mil euros que entram e, para além disso, há vários milhões de euros que estão como garantias bancárias para as obras que são necessárias realizar nos prédios. Este parece-me que é um dos aspetos que mais merece destaque, porque é relevante e quem chegou até aqui, também havemos de conseguir agora resolver as pequenas questões que estão por tratar ainda. Depois, para além disso, como referi há pouco, está em curso a questão dos projetos para a requalificação do Monte da Torre, nomeadamente para o telhado, evitar que o telhado do Monte Central possa ter algum percalço que não queremos. Depois, destacar aqui, porque foi numeroso a quantidade de idosos e de reformados da nossa Freguesia que participaram no almoço dos idosos do concelho de Ponte de Sor, que é um momento de convívio e de encontro sempre de destacar e que foi interessante. Tive o prazer e o privilégio de lá estar e acho que foi um momento muito interessante de convívio e de partilha. Relativamente aos serviços, enfim, do que a Junta de Freguesia faz no seu dia a dia, os Senhores Membros da Assembleia têm na posse toda a informação. Se tiverem alguma dúvida, façam favor, coloquem sobre todos, os serviços da agricultura, os cuidados da vila, os serviços operativos, tudo o que tem carácter de continuidade, digamos assim, do trabalho da Junta no dia-a-dia. Merece aqui destaque, de facto, os 50 anos do 25 de Abril que tiveram comemorações que me parece que orgulham a todos, e que foram muito participadas pelas pessoas. Significa que foi, enfim, uma boa decisão a realização destas comemorações e que devemos, de facto, continuar a regar o cravo, porque é importante que continuemos a manter viva esta ideia e este aspeto, esta página histórica da nossa vida coletiva. As atividades que decorreram foram bastante interessantes, a inauguração dos baloiços panorâmicos, a largada de pombos na frente da Junta de Freguesia, junto do hastear da bandeira, os concertos que aconteceram com cantigas de abril, canções de abril. As exposições que foram também inauguradas o Legado de um Cravo, no Centro de Interpretação José Luís Peixoto, o 25 de Abril Sempre, no Multiusos, a inauguração da Casa do Trabalhador, homenageando os trabalhadores da Freguesia. Não sei se os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Senhores Membros da Assembleia todos tiveram ocasião de visitar, mas ficam convidados a fazer essa visita, porque acho que é um espaço que é muito interessante poder visitar, porque lembramos um bocadinho a história dos nossos antepassados. E, referir também de interesse peculiar, a exposição Flor de abril, que esteve patente também no Multiusos, que resultou do trabalho das crianças da escola e que foi também um trabalho muito bem feito, muito bem acompanhado pelas senhoras professoras. As nossas crianças participaram de forma exemplar na elaboração desta exposição. Dizer que a Junta de Freguesia está a trabalhar também no sentido de perpetuar a edição deste trabalho, para que fique registado porque, a escola e as crianças da escola têm tido uma dinâmica muito interessante e vale a pena criar um documento que fique deste trabalho das crianças. Depois também, vem sendo hábito, está aí referido, o Passeio dos Clássicos, vem sendo hábito percorrer o concelho e vir visitar Galveias e nós sempre temos recebido este conjunto de visitantes, e mais uma vez isso aconteceu com muito boa disposição, com muita dinâmica, muita alegria. As comemorações do dia de Portugal que também se refletem no dia da nossa Freguesia, a inauguração no dia de Santo António da exposição “Noivas de Junho”, que também é um espaço que ainda está patente, quem não visitou está convidado a visitar. E, relativamente ao Centro de Interpretação, que foi, enfim, um investimento que a todos orgulha, deixar aqui nota que nos primeiros cinco meses deste ano, desde a inauguração - que janeiro não foi o mês todo, foi inaugurada a 21 de janeiro - já temos registo, até ao final de Maio, 1310 pessoas que visitaram o Centro de Interpretação. Relativamente às questões das obras que estão por aí também a decorrer, destacaria aqui a criação de mais uma requalificação nos velhos casões da cooperativa, um dos casões que está a ser tratado para lhe colocar lá as máquinas que estavam na carpintaria no pátio da Casa da Cultura e que está a ser arranjada no pátio e nos casões, para poder instalar ali a carpintaria.”-----

----- A Senhora Rute Pergunta: “Aqui em relação a este relatório de atividade, do que é feito, de limpezas de ruas, de trabalhos agrícolas, isto tudo é feito baseado, é reportado pelos encarregados das várias áreas, ou é a Senhora Presidente que de vez em quando passa e vê se é feito? Como é que é controlado este trabalho?” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- A Senhora Presidente explica que é um pouco de tudo, “*mas, os serviços fazem registo, não apenas de quando em vez, os serviços registam diariamente a atividade desenvolvida. E, depois em cada mês é feita a informação e para a preparação da informação a prestar à Assembleia, é compilada a informação dos vários sectores*”. -----

----- A Senhora Rute explica que “*há muitos comentários também de como as ruas estão, as ervas, e tudo o mais. Eu observei que o trabalho não era feito seguido. Por exemplo, a minha rua foi limpa há duas semanas, a semana passada foram limpar um bocadinho no cimo, o adro ainda está por limpar, a travessa que passa pela minha rua, a Rua Gilberto, a Rua Pequena e depois para a Rua da Ponte está metade arranjada, a outra metade desviamos as ervas para passar. Porque nós sabemos que, nesta altura do ano, é a altura que, se calhar, temos mais visitantes na terra, até por causa das piscinas e, não é por uma questão de estar aqui a falar como oposição, é só questionar isto, porque eu, como Galveense gostava que a minha terra estivesse bonita, para quando as pessoas de fora vêm. E, este ano, não me recordo de um ano assim, de ver as ruas como elas estão. Só por isso é que eu questionei como é que era feito a avaliação, do que é feito, orientado, foi nesse sentido. É só para saber como, nesse sentido, porque as ruas estão mesmo muito descuidadas. E há jardins, por exemplo, o jardim que está perto da Fundação, há mais de um ano que esse jardim não é arranjado. Não sei precisar o tempo, mas aquele jardim nunca mais foi cuidado, aquele bocado que lá está. Não sei como é que isso é orientado, mas é assim, as pessoas passam. Eu também quando saio, vou a uma terra, gosto de ver tudo bonito. Eu quando trabalhava em Abrantes passava à Bemposta e a gente sabe que aquilo está sempre aquelas flores arranjadinhas ali no, naquele passeio, e aqui, pronto. Aqui é jardim, sim. Mas, o resto, depois as pessoas também andam pelas ruas.*” -----

----- A Senhora Presidente explica que “*Este ano temos um ano atípico, porque as ervas têm sido cortadas e crescido não sei quantas vezes. A Mariana tem a responsabilidade no Executivo de acompanhar esta questão também, ela poderá também referir aqui alguma coisa, se assim o entender. Mas, este ano vivemos um ano atípico, nesse aspeto, porque como tem vindo chuva, e depois quente, e depois chuva e*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

depois quente, as ervas têm crescido vezes sem conta. E tem havido uma preocupação da nossa parte, também do ponto de vista ambiental de não aplicar químicos. Dentro do que é possível, mas temos insistido em cortar e as equipas também têm tido alguns desfalques. Nós temos, este ano tivemos também falta de pessoas, porque pronto, o melhor operacional que tivemos nos últimos tempos para as ervas aqui na Vila chama-se Zé Coelho.” -----

----- A Senhora Rute diz: “E se me permite, em termos de varredura das ruas, a D. Genebra, que faleceu, arrancava as ervas e a Maria Amélia, que está de baixa prolongada arrancava as ervas. Eram as que faziam a minha zona, por exemplo. E eu acho que o arrancar, não é? É diferente de cortar. A minha mãe já varreu as ruas no tempo que o gado passava e eram estrumadas, ainda por cima, e nessa altura elas arrancavam a erva. Arrancada não, não, se arrancar um bocadinho hoje, estou eu a dizer, eu não faço este serviço, mas por aquilo que eu ouvia já a minha mãe dizer naquela altura e por aquilo que eu vejo.” -----

----- A Senhora Presidente explica “Não quer dizer quer não vão, mas nem sempre vão retomar onde terminaram, e isso é uma coisa que tem que ser melhorada e temos visto isso. E, por vezes, por necessidades várias, não tem sido dada essa continuidade que levanta e que é legítima. Mas, já decidimos que, e agora vem esta chuva, vai outra vez haver erva a crescer. Nós vamos ali ao campo da bola, o feno foi cortado, está lá outra vez, parece que não foi cortado, e vieram três pingas de água, isto tudo depois multiplicado por muitos, acontece esta realidade. Mas, nós também queremos ter as ruas limpinhas e sem ervas, até porque as ervas agora, quando vier o calor, vai ser outro problema, que é depois os bichinhos que elas albergam. E antes que isso se torne problema, as equipas andam a cortar e vamos aplicar um produto que está perfeitamente autorizado, para evitar que cresça. Também porque o produto não é tão forte, e se for aplicado já com a erva crescida é o mesmo que nada. E isso está previsto agora antes do período das férias, antes do calor vir mais a sério e criar mais esse tipo de problema. Aquela encosta, é uma questão de ver na programação quando é que está previsto, a Mariana depois poderá informar ou ver como é, como é que está. Ali há



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

sempre, todos os anos tem havido o cuidado daquele espaço e, naturalmente, estará, acredito que esteja previsto. Mas, era o que estava a referir, porque depois as pessoas mesmo com toda a boa vontade, ninguém é igual a ninguém e, por isso, também o trabalho que se faz é diferente. E eu quando dizia “no jardim, no jardim, sim” mas “no jardim, não”, porque o jardim está cheio de erva, também. Ainda há uns 10 dias que foi cortada, já lá está outra vez com erva do tamanho dum palmo. Tem crescido muito, este ano tem sido uma coisa por demais. Mas pronto, o que temos previsto é continuar a cortar, porque para arrancar também é mais moroso, leva mais tempo, também é isso. Com a quantidade e com a rapidez com que cresce, ali em frente dos correios, na semana do 25 de Abril foi tudo cortado. Já está outra vez ali a bater-nos pela cintura. E, portanto, tem que haver a aplicação de produto que impeça porque senão, daqui por 15 dias estamos outra vez na mesma. E essa é uma preocupação que temos tido, na verdade, e não temos conseguido fazer com a rapidez suficiente para que não crescesse novamente. Mas, está previsto, havendo naturalmente algumas lacunas que são reconhecidas também.” -----

----- O Senhor Augusto explica “É só um aparte. Espero que amanhã não seja interpelado outra vez no meu telefone por trabalhadores da Junta de a gente estar a falar de uma situação que as pessoas nos vêm contar. Porque o ano passado eu questioneei a Senhora Presidente por causa da pintura ali do polivalente, e um trabalhador da Junta veio-me interpelar, que eu estava contra eles, contra os trabalhadores da Junta. Nada disso. Era só isto.” -----

----- A Senhora Presidente afirma “da parte da Junta de Freguesia, o reconhecimento que temos sempre pela Assembleia. A Assembleia desempenha um papel de fiscalização da atividade da Junta de Freguesia, e isso é democraticamente reconhecido e assumido e não há aqui qualquer animosidade relativamente a isso. Comentários, Sr. Augusto, há sempre muitos.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

-----APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA PROPOSTA REFERENTE À SEGUNDA ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS, PARA O ANO DE 2024, NOS TERMOS DA AL. A) N.º 1 DO ART. 16.º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

-----A Senhora Presidente explica que *“Isto é uma alteração modificativa ao orçamento da Junta para este ano, porque sentimos necessidade de construir o talhão novo no cemitério. Temos terreno para isso e precisamos, porque houve um conjunto de funerais que nos tocou a sineta, o alerta, para que criemos um novo talhão, para não sermos apanhados desprevenidos. E, quando elaborámos o orçamento não criámos rubrica para esta intervenção. Daí, esta alteração modificativa, porque temos de criar a rubrica, porque se tivesse sido criada, mesmo não tendo lá agora a verba suficiente, seria apenas uma modificação e era tirar verba de uma rubrica e colocar na outra e fazer a intervenção. Não temos a rubrica criada, daí a vinda aqui à Assembleia, para aprovar esta alteração modificativa ao orçamento, porque temos que criar uma rubrica. Não vamos gastar mais dinheiro do que o dinheiro que a Junta tem, não vamos aumentar as despesas, naturalmente, mas temos que ter a rubrica para poder depois contabilizar a despesa.”* -----

-----A Senhora Rute diz: *“No último funeral que houve, a que eu assisti, de uma utente lá do lar, ouvi novamente as pessoas a questionarem, porque nós agora, como é esse talhão de baixo, já vamos por fora do cemitério e descemos aquela parte. As pessoas, algumas têm muita dificuldade de fazer aquela descida, é um bocado íngreme. Se não há uma forma de ajeitar aquela zona?”* -----

-----A Senhora Presidente explica: *“Não é uma intervenção que esteja perspctivada com tanta rapidez, mas vai ter de ser feita.”*-----

----- Não havendo mais questões sobre este ponto, o mesmo foi colocado à votação pelo Senhor Presidente da Assembleia, sendo **aprovado por maioria com uma abstenção.** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

-----PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA-----

----- Não havendo questões do público, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião do que para constar, e para os devidos efeitos se lavrou a presente ata que foi **aprovada com três abstenções**, em minuta, e vai ser assinada por mim, Carlos Valente, que a redigi, e pelo Senhor Presidente da Assembleia, de acordo com o artigo vigésimo nono do regimento em vigor. -----

